

Diretrizes de Pastoralidade da **UBEC**



UBEC

UNIÃO BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO CATÓLICA



Diretrizes de Pastoralidade da **UBEC**



COMPARTILHAR SABERES. CONSTRUIR O FUTURO.

Ir. José Nilton Dourado da Silva, fms
Conselheiro Presidente

Pe. Helenes Oliveira de Lima, css
Conselheiro Vice-Presidente

Pe. Márcio José Montandon Marçal, sdb
Conselheiro Tesoureiro

Ir. Alvimar D' Agostini, fsc
Conselheiro Secretário

Ir. Regina Maria Ferreira Carrijo, fma
Conselheira

Antônio Eugênio do Socorro Fernandes
Conselheiro

Luiz Beira Marcatti
Conselheiro Independente

José Danúbio Roza
Conselheiro Independente

**Grupo de Trabalho Diretrizes de
Pastoralidade**

Pe. Helenes Oliveira de Lima, css
Pe. José Romualdo Degasperri, css
Genésio Zeferino da Silva Filho
Dilnei Giseli Lorenzi
Maria Ireneuda de Souza Nogueira

Diretoria Executiva Estratégica
Márcio Pereira Dias

Diretoria Executiva Operacional
Leonardo Nunes Ferreira

Gerência Acadêmico-Pedagógica
Roberta Gontijo

Supervisão de Pastoralidade
Joaquim Alberto Andrade Silva

Gerência de Comunicação e Marketing
Bruno Bacan Maran
Maria Carolina Santana e Silva
Ricardo José Neves Barufi

Leitura Crítica
Luiz Siveres

Revisão
Maria Alice Pereira da Costa
João Angelo Lando
Joaquim Alberto Andrade Silva

Colaboração
Eder Alonso Castro
Welton de Souza Alexandre
Yaciara Mendes Duarte

Projeto Gráfico e Diagramação
Agência SetteGraal

U58a

União Brasileira de Educação Católica.

Diretrizes de Pastoralidade da UBEC/União Brasileira de
Educação Católica. - Brasília, 2018.

44 p.

1. Pastoralidade. 2. Diretrizes. I. Título.

CDU 27-48

Tiragem: 3.000 exemplares

Este livro, ou parte dele, pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita dos autores, desde que mantida a referência e respeitados os direitos de autoria e edição, de acordo com as leis brasileiras.

Para facilitar a leitura, e por questões estilísticas, ao longo do texto os autores desta publicação não diferenciaram os gêneros masculino e feminino. No entanto, ratificamos nosso compromisso e respeito com ambos os gêneros.

União Brasileira de Educação Católica

SMPW - Quadra 05 - Conjunto 13 - Lote 08 - Núcleo Bandeirante - Cep 71.735-513
Brasília/DF - (61) 3383-9000 - ubec@ubec.edu.br - ubec.edu.br

Diretrizes de
Pastoralidade da
UBEC

Brasília, 2018



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
INTRODUÇÃO	12
1. PASTORALIDADE	16
1.1 Inspirada nos carismas dos fundadores.....	17
1.2 Em consonância com a tradição da Igreja.....	18
1.3 Elementos de identidade pastoral.....	19
1.4 Pastoral e Pastoralidade.....	20
2. DIRETRIZES PARA A PASTORALIDADE	22
2.1 Uma comunidade acadêmica responsável por toda a ação educativo-pastoral.....	24
2.2 Inserção e significado para as comunidades local e regional.....	25
2.3 Excelência e qualidade nas ações e nas relações.....	27
2.4 Formação para os protagonismos eclesial e político.....	28
2.5 Diálogo intercultural e com o diferente	30
2.6 A predileção pelos mais pobres e vulneráveis	32
3. ESCOLHAS PARA OPERACIONALIZAÇÃO	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

A close-up photograph of a hand holding a glowing incandescent lightbulb. The lightbulb is the central focus, emitting a warm, yellowish glow. The background is a soft, out-of-focus bokeh of green and yellow light spots, suggesting an outdoor setting with sunlight filtering through leaves. The hand is positioned at the bottom, with fingers gently gripping the base of the bulb. The overall mood is one of inspiration and innovation.

APRESENTAÇÃO

Nascida no Planalto Central, coração do Brasil, Brasília foi a capital federal que acolheu, em 12 de agosto de 1972, a então União Brasiliense de Educação e Cultura (UBEC). Diante de sua expansão, alguns líderes de congregações religiosas sentiram a necessidade de qualificar a população por meio da oferta de cursos técnicos e superiores, focados na qualidade do ensino e na formação de profissionais com valores éticos e cristãos.

Ao longo de aproximadamente 30 anos, a UBEC atuou apenas em Brasília. No início dos anos 2000, por meio de seu plano de expansão, o Grupo abriu unidades de missão nos estados do Tocantins, Minas Gerais e Pernambuco. Atualmente, e já com estudos bastante adiantados, prepara-se para iniciar uma nova unidade no Rio Grande do Norte.

Nesta rápida biografia, percebe-se que o grupo UBEC carrega consigo uma história consolidada de 45 anos voltados à evangelização por meio da educação. Portanto, pode-se confirmar o que diz a *Ex Corde Ecclesiae*, nº 49, de 1990: “Consoante sua própria natureza, cada universidade católica oferece um importante contributo à Igreja na sua obra de evangelização”. O atual plano estratégico da UBEC (2017-2022) identificou certa fragilidade na prática da educação católica: a tentativa de adaptar-se às novas formas de educação, promovidas sobretudo pelos grandes grupos educacionais, levou ao descuido em relação à identidade católica. Essa preocupação já havia sido identificada no Documento de Aparecida.

As novas formas educacionais de nosso continente, impulsionadas para se adaptar às novas exigências que se vão criando com a mudança global, aparecem centradas prioritariamente na aquisição de conhecimentos e habilidades e denotam claro reducionismo antropológico, visto que concebem a educação preponderantemente em função da produção, da competitividade e do mercado (Documento de Aparecida, nº 328, 2007).

Em seguida o documento sugere:

Diante dessa situação, fortalecendo a estreita colaboração com os pais de família e pensando em uma educação de qualidade a que têm direito... é chamada a se transformar, antes de mais nada, em lugar privilegiado de formação e promoção integral, mediante a assimilação sistemática e crítica da cultura, fato que consegue mediante um encontro vivo e vital com o patrimônio cultural (Documento de Aparecida, nº 329, 2007).

Identificada esta fragilidade, o Conselho de Administração da UBEC constituiu o Comitê de Pastoral para ser o guardião da identidade católica na UBEC e, conseqüentemente, da missão da Igreja, que é a evangelização. Este documento, Diretrizes de Pastoralidade da UBEC, apresenta o substantivo pastoralidade com a intenção de ir além da ideia de pastoral como setor que apenas realiza eventos religiosos para os católicos (embora esses eventos sejam importantes e continuarão a existir). A fim de alinhar-se ao Documento de Aparecida, a educação no grupo UBEC, em suas Unidades de Missão, tem por objetivo humanizar e personalizar o ser humano. “Dessa maneira, o ser humano humaniza o mundo, produz cultura, transforma a sociedade e constrói história” (Documento de Aparecida, nº 331, 2007).

É sabido que a maioria das Unidades de Missão mantém um setor de pastoral coordenado por agentes da própria instituição. Nota-se esmero na celebração eucarística, no atendimento de confissões, na preparação de jovens para eucaristia e crisma, na celebração de datas comemorativas etc. A proposta da Pastoralidade da UBEC é que estas sejam apenas uma parte de todas as ações que podem ser realizadas, embora haja um coordenador e continuem sendo realizados eventos católicos. O concei-

to da Pastoralidade reside na formação integral de todos os envolvidos com a comunidade acadêmico-escolar. Portanto, queremos compreender a nossa visão de mundo e quais são os valores de que o mundo precisa.

Para atender ao que a Pastoralidade da UBEC se propõe é preciso que as Unidades de Missão estejam alinhadas em relação aos seguintes temas: 1) comunidade acadêmica responsável por toda a ação educativo-pastoral; 2) inserção e significado para as comunidades local e regional; 3) excelência e qualidade nas ações e nas relações; 4) formação para os protagonismos eclesial e político; 5) diálogo intercultural e com o diferente; 6) predileção pelos mais pobres e/ou vulneráveis.

Com isso, espera-se que as Diretrizes de Pastoralidade envolvam a todos e auxiliem para se chegar a um autêntico ensino de qualidade. Além disso, que essa qualidade seja referenciada pelas instituições reguladoras e, sobretudo, esteja à altura da Instituição Católica, considerando todas as dimensões do ser humano.

Agradeço ao Grupo de Trabalho que, durante seis meses, discutiu, pesquisou e elaborou este documento. Certamente, estas diretrizes facilitarão aos gestores a implementação e a criação de meios para que suas Unidades de Missão estejam alinhadas aos órgãos reguladores e, sobretudo, ao projeto evangelizador da Igreja.

Atenciosamente,

Pe. Helenes Oliveira de Lima, css
Responsável pelo Grupo de Trabalho Diretrizes de
Pastoralidade
Conselheiro Vice-Presidente do Conselho de
Administração (2014 – 2017)



INTRODUÇÃO

O presente documento tem como objetivo apresentar as Diretrizes para a Pastoralidade em todas as Unidades de Missão da União Brasileira de Educação Católica - UBEC.

A referência para a construção do texto é a missão institucional da UBEC: "Servir a sociedade com educação de qualidade, com base nos princípios cristãos, onde os valores humanos são considerados em todas as realidades".

As diretrizes para a Pastoral inspiram-se nos carismas fundantes e na história da UBEC, no sentido cristão da existência humana, na valorização da vida em todas as suas formas, na busca da verdade e do transcendente, e no relacionamento da pessoa humana consigo mesma, com os outros, com o mundo e com Deus.

Deve ser garantido o respeito ao diálogo entre fé e cultura, com critérios e itinerários religiosos plurais, assim como deve ser priorizado na construção da comunidade educativa, no testemunho solidário do convívio fraterno e na corresponsabilidade. A fé não pode ser entendida como um simples complemento à vida, mas como uma das dimensões próprias do ser humano (*Ex Corde Ecclesiae*, n. 39).

Os princípios da catolicidade, cidadania, sustentabilidade e indisociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e racionalidade no uso dos recursos, devem ser elementos que marcam fortemente as práticas da UBEC. Assim, também os valores em torno da vida, da ética e do alinhamento com a contemporaneidade, o empreendedorismo e a inovação

comporão o mapa-guia para a manutenção da fidelidade à missão institucional em todos os âmbitos de atuação.

A Pastoralidade deve estar presente na essência das ações educacionais e da gestão das Unidades de Missão, no horizonte estratégico, no olhar em direção ao futuro institucional, e em conexão permanente com a sociedade, favorecendo a integração entre a fé, a cultura e a promoção da vida.

Na efetivação da dinâmica da Pastoralidade não se pode negligenciar os aspectos da formação das consciências e do agir no âmbito social, para a consolidação do exercício da cidadania e para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

O universo de atuação da Pastoral demanda sintonia profunda e singular com a mensagem do Evangelho "ide e ensinai" (Cf. Mt. 28, 19s), com o chamado da Igreja e com os carismas das instituições associadas à Mantenedora, proporcionando o crescimento pessoal, profissional e espiritual da comunidade educativa.

Perseguir a trilha do Evangelho é árdua responsabilidade na tarefa da Pastoral, principalmente como forma de assegurar a fidelidade à missão de anunciar a mensagem cristã no meio educacional.

Todo o trabalho desenvolvido nas Unidades de Missão deve refletir a identidade de uma comunidade educativa confessional católica, colocada a favor da sociedade e do desenvolvimento da educação a serviço da vida, da esperança e do compromisso com as gerações futuras.

A presença da Pastoral na UBEC, assim como nas suas Unidades de Missão, não é um simples projeto ou mais um projeto; é uma opção de caráter de identidade institucional, de cumprimento de missão, de coerência com a tarefa que lhe é confiada na Igreja e de contribuição para o anúncio da boa nova de Cristo Jesus a toda a humanidade, sem distinção de qualquer natureza.

A Pastoralidade na comunidade educativa deve ter caráter acadêmico e social, identificando-se na pluralidade de iniciativas que destaquem o cuidado para com as pessoas, a responsabilidade para com os processos pedagógicos e administrativos e a atenção para com os momentos celebrativos da fé cristã.

O resgate do sentido da vida, a formação integral da pessoa humana e o aprofundamento dos valores cristãos, inspirados na mensagem de Jesus Cristo, são dimensões que as ações pastorais devem ter como vértice da sua programação.

As orientações deste documento estão constituídas em três partes, como forma de organização dos pressupostos conceituais e da apresentação dos pontos fundamentais a serem observados pelos leitores.

A primeira parte apresenta a contextualização da perspectiva da Pastoral no conjunto histórico da tradição e dos documentos da Igreja e, principalmente, no sentido de sinalizar de qual “lugar” se está refletindo e de qual ponto partem as proposições conceituais.

Na segunda parte, encontram-se as diretrizes para o desenvolvimento das ações da Pastoralidade nas Unidades de Missão, destacando que sua implantação deve atender às especificidades pelos níveis de ensino, pela regionalidade e pela cultura institucional local, e considerar as condições operacionais de aplicabilidade.

As escolhas das diretrizes realizadas pela UBEC, referentes ao desenvolvimento da Pastoralidade nas Unidades de Missão, compõem a terceira parte do documento e enfatizam a importância da educação na fé, tendo em vista a transformação cristã da sociedade e a responsabilidade para com a juventude.

Deve-se assegurar, em todos os âmbitos da Mantenedora, a vontade permanente da realização da sua finalidade educativo-pastoral, seja nas definições estratégicas, nas opções ideológico-políticas ou nos mecanismos de sustentabilidade das ações específicas.

O compromisso para com o êxito e o desenvolvimento das políticas e das diretrizes da Pastoralidade no grupo UBEC, bem como a sua consolidação institucional, são de toda a comunidade educativa, em especial dos envolvidos na liderança dos processos de gestão.



1. PASTORALIDADE

1.1 Inspirada nos carismas dos fundadores

A UBEC constituiu-se pela associação de instituições religiosas católicas, reunidas com o objetivo de evangelizar por meio da educação. Nesse sentido, a pastoralidade está presente como preocupação e finalidade desde a sua fundação, na medida em que ela própria nasceu como decorrência e expressão do ardor apostólico, testemunhado pelos seus fundadores¹, inspirados em Jesus Cristo e, posteriormente, pelos seus seguidores.

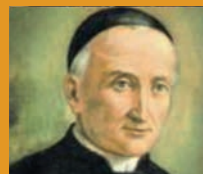
Destacam-se algumas características dos carismas dos fundadores e que se estendem à identidade da UBEC: educação de qualidade; cuidado com as crianças, os adolescentes e os jovens; prioridade para os vulneráveis; exemplaridade de Maria; formação para o trabalho; formação integral; educação evangelizadora; integração com a igreja local; presença pedagógica preventiva; formação cidadã e inserção na comunidade regional.

¹ Lasselistas – São João Batista de La Salle (1651-1719); Estigmatinos – São Gaspar Bertoni (1777-1853); Maristas – São Marcelino Champagnat (1789-1840); Salesianos – São João Bosco (1815-1888); Salesianas – Santa Maria Mazzarello (1837-1881); ICMG – Padre Josephus Cornélius Marie De Man (1927-1981).

Os fundadores



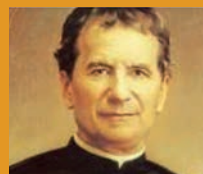
São João Batista de La Salle



São Gaspar Bertoni



São Marcelino Champagnat



São João Bosco



Santa Maria Mazzarello



Pe. Josephus Cornélius
Marie De Man

1.2 Em consonância com a tradição da Igreja

A Sagrada Tradição conserva o que Jesus Cristo fez e ensinou, primeiramente, aos apóstolos; em seguida, o que foi guardado e vivido nas primeiras comunidades cristãs.

Ao longo dos tempos, “a Igreja, sob a assistência do Espírito Santo” (D.D. 8), transmite às gerações a Sagrada Tradição, presente também em seus documentos e conferências. Nessa diversidade de documentos, encontram-se aqueles que orientam a educação/evangelização nas escolas e nas universidades católicas. Dentre eles, destacam-se:

- Declaração *Gravissimum Educationis* sobre a educação cristã, do Concílio Vaticano II (1965);
- II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano - Documento de Medellín (1968). Capítulo 4 – Educação;
- III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano - Documento de Puebla (1979). Sobre as Universidades. Números 1051 - 1062;
- IV Conferência do Episcopado Latino-Americano - Documento de Santo Domingo (1992). Sobre as Universidades Católicas e as Universidades de Inspiração Cristã. Número 268;
- Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae* do Sumo Pontífice João Paulo II - sobre as universidades católicas (1994);
- V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe - Aparecida (2007). Escolas e universidades católicas. Números 328 - 346;
- Documento CNBB 47 - Educação, Igreja e Sociedade (1992);
- Documento CNBB 64 - Diretrizes e Normas para as Universidades Católicas - Segundo a Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae* (1994);
- Estudos CNBB 102 - O Seguimento de Jesus Cristo e a Ação Evangelizadora no Âmbito Universitário (2013); e
- Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* do Santo Padre Francisco (2013). Números 130 - 134.

Em consonância com a tradição e com os carismas fundadores das instituições associadas, a UBEC desenvolve sua missão educadora no espírito do que afirma a Declaração *Gravissimum Educationis*. “a esco-

la católica, enquanto se abre convenientemente às condições do nosso tempo, educa os alunos na promoção eficaz do bem da cidade terrestre e prepara-os para o serviço a favor da dilatação do Reino de Deus, a fim de que, pela vida exemplar e apostólica, se tornem como que o fermento salutar da comunidade humana” (G. E. 8).

1.3 Elementos de identidade pastoral



A UBEC é uma instituição de natureza cristã, de caráter católico e finalidade educacional.

Por natureza cristã, entende-se que, para a UBEC, tanto a sua fundação quanto suas escolhas e ações atuais e futuras têm como fonte inspiradora e orientadora as práticas e os valores vividos e anunciados por Jesus de Nazaré e continuados na tradição da Igreja Católica. Dessa inspiração decorrem a visão de mundo e de pessoa humana enraizada e em sintonia com o Evangelho de Jesus, e uma comunidade educativa que comunga e promove tal visão.

Por caráter católico, a UBEC expressa o seu elo vital com a Igreja, dela tendo nascido e nela inserindo-se por um vínculo de pertença e de comunhão com as igrejas locais e com os seus pastores (Identidade IUS, 2013, 16), em fidelidade aos carismas e às tradições dos fundadores das instituições associadas.

Por finalidade educacional, a UBEC expressa sua missão primordial de servir à humanidade e à Igreja por meio da educação e da ação social, com o propósito de alcançar o desenvolvimento integral da pessoa humana e a transformação da sociedade, para uma cidadania engajada, responsável e comprometida com os valores éticos e cristãos. Nesse sentido, propõe uma educação que tem como objetivo formar cidadãos capazes de transformar a realidade na qual estão inseridos, tendo sólida formação humano-cristã.

Assim, toda atividade por ela desenvolvida é ação de evangelização, na medida em que sua finalidade última é a vivência e a promoção dos valores do Reino de Deus.

1.4 Pastoral e Pastoralidade

PASTORAL: vem de pastor (do latim *pastor*), “o que guia ovelhas”, de *pascere*, “levar ao pasto”. Se atualizada para o contexto eclesial, “o que guia o povo”. Na simbologia bíblica, Deus é comparado ao pastor, aquele que tem, ao mesmo tempo, autoridade e solicitude para com suas ovelhas, que pastoreia, cuida do rebanho, o responsável pelas ovelhas. Jesus Cristo também é comparado ao bom pastor no Evangelho de João. Dessa perspectiva deriva o sentido de pastoral.

Na tradição da Igreja Católica, entende-se por pastoral o cuidado para com todas as realidades a que ela é chamada a evangelizar, em nome de Cristo, Bom Pastor. Em outras palavras, pastoral é a ação organizada da Igreja para atender (cuidar de) a determinada situação ou a uma específica realidade, à luz do Evangelho.

A partir daí, pode-se falar em pastorais, como a Litúrgica, Catequética, Carcerária, da Saúde, Familiar e da Juventude, entre tantas outras. É nesse âmbito que se situam a Pastoral Escolar e a Pastoral Universitária, como realidades ou ambientes específicos em que é necessário anunciar e testemunhar Jesus Cristo e os valores de seu Reino. Isso “requer projetos, itinerários e métodos adequados aos sujeitos e aos contextos de atuação” (Rede Marista, 2016, 9). A finalidade da Pastoral é a evangelização das pessoas, para que conheçam e vivenciem os valores do Evangelho e, assim, tenham mais vida e vida em abundância (Jo 10).

A UBEC, em fidelidade à Igreja Católica e ao espírito de seus sócios fundadores, considera as realidades nas quais está inserida como “terri-



tórios” de missão, em cujos espaços desenvolve suas ações de educação e evangelização, por meio de um conjunto sistematizado de programas e ações educativas e de pastoral, envolvendo os diversos sujeitos e influenciando os vários espaços e os níveis das comunidades acadêmicas.

PASTORALIDADE: para além das ações pastorais, que são importantes e necessárias, a UBEC procura promover e desenvolver a pastoralidade, que tem seu fundamento no cuidado e no serviço das pessoas, como espiritualidade que inspira, permeia e norteia todas as opções, as ações e as decisões institucionais. É uma dimensão que abarca a totalidade da instituição, o complexo de suas atividades e o conjunto das pessoas que a compõem (La Salle, 2014, p. 18-19). Para a UBEC, a pastoralidade torna-se elemento referenciador de toda a vida de suas instituições e integra as dimensões pedagógica, administrativa, financeira, educacional, pastoral e das relações humanas.

A pastoralidade possibilita a unidade entre a identidade institucional e a missão desenvolvida nas ações concretas de cada pessoa e do conjunto da comunidade educativa.

Nesse sentido, a pastoralidade também fundamenta as práticas de cada unidade, potencializa sua missão educativo-evangelizadora, que visa ao crescimento integral da pessoa, proporciona a experiência salvífica de Jesus Cristo e orienta para o discernimento do projeto de Deus acerca da própria vida e da história.



2. DIRETRIZES PARA A PASTORALIDADE

As diretrizes aqui apontadas pretendem orientar as ações de pastoralidade em todas as suas Unidades de Missão, reconhecendo que sua implantação deve atender às especificidades de cada uma, dadas pelos níveis de ensino, pela regionalidade, pela cultura institucional e pelas condições de aplicabilidade.

A pastoralidade na UBEC, em consonância com os documentos e a tradição da Igreja Católica no Brasil e no mundo, com os carismas e a espiritualidade das instituições associadas, com a missão e os valores institucionais, deve caracterizar-se por:





2.1 Uma comunidade acadêmica responsável por toda a ação educativo-pastoral

As Unidades de Missão constituem-se como comunidades de todos aqueles que, segundo as próprias responsabilidades acadêmicas e administrativas, em sintonia com os valores do Evangelho, empenham-se na ação de educar de modo corresponsável, integrado e aberto às realidades culturais e sociais de cada ambiente (FMA, 2006, 8).

Isso requer desenvolver:

- a) compreensão dos processos de educação e evangelização como integrados e complementares para a promoção de educação integral;
- b) processos de gestão que busquem e promovam o envolvimento e a participação dos diversos componentes da comunidade acadêmica, em seus vários níveis de responsabilidade e atuação;
- c) visão de educação que compreenda o estudante como sujeito e protagonista de seu processo de aprendizagem (La Salle, 2014, p. 11);
- d) procedimentos e metodologias didáticas que envolvam e estimulem o estudante a assumir e desenvolver seu papel proativo no ato de estudar e aprender;
- e) espaços de participação dos familiares no cotidiano escolar, os quais promovam e fortaleçam os vínculos da instituição educativa com as famílias dos estudantes em uma ação integrada e corresponsável de educação-evangelização;

- f) ambiente de ações e relações no qual se faça do diálogo e da colaboração a base do método, em que a presença docente desperte nos educandos o amor pela verdade, pela vida, pelos outros (Identidade IUS, 2003, 21d); e
- g) ecossistema educativo-evangelizador no qual as pessoas, as estruturas físicas, as normas, as leis, os modos de fazer e a postura incidam positivamente sobre a vida de todos os que participam da comunidade educativa (Sandrini, 2016), possibilitando que todas as pessoas que nele convivam tornem-se educadoras e evangelizadoras umas das outras, ao mesmo tempo em que são também pelas outras educadas e evangelizadas.

2.2 Inserção e significado para as comunidades local e regional

O Papa Francisco, falando a um grupo de professores e dirigentes de escolas, em sua audiência de 14 de março de 2015, disse: “numa sociedade que tem dificuldade de encontrar pontos de referência, é necessário que os jovens tenham na escola uma referência positiva”. Na Encíclica *Evangelii Gaudium*, ele ressalta a importância das escolas católicas no serviço educacional e na evangelização das culturas: “as escolas católicas, que sempre procuram conjugar a tarefa educacional com o anúncio explícito do Evangelho, constituem uma contribuição muito válida para a evangelização da cultura, mesmo em países e cidades onde uma situação adversa nos incentiva a usar a nossa criatividade para se encontrar os caminhos adequados” (E.G. 134).



No espírito do Papa, uma instituição de educação católica deve ser significativa não apenas para a comunidade interna, mas também para a externa. Deve imergir e conhecer a realidade em que está inserida para nela e por ela atuar.

A UBEC, por meio de suas Unidades de Missão, deve penetrar na sua condição histórica e nas suas circunstâncias, assumindo nelas e por meio delas seus papéis político, social, transformador onde estiver inserida (La Salle, 2014, p. 19-20). Isso requer desenvolver:

- a) sensibilidade na comunidade acadêmica no sentido de que os problemas e as necessidades da comunidade social, sobretudo dos mais vulneráveis, sejam também preocupação da instituição educativa;
- b) esforços para que as atividades de ensino, pesquisa e extensão incluam o estudo dos problemas da contemporaneidade (E. E. 32) e, também, aqueles que dizem respeito à vida imediata das pessoas, da comunidade do entorno da instituição, dando especial ênfase aos aspectos éticos, estéticos, sociopolíticos e religiosos;
- c) uma intervenção pastoral nos espaços de reflexão, debate, intercâmbios de experiências, protagonismo social, com a finalidade de gerar lideranças criativas, empreendedoras, com consciência cristã solidária e comprometimento com a causa da sustentabilidade;
- d) iniciativas e projetos que envolvam as famílias dos estudantes, como forma de contribuir para a formação humano-cristã das famílias e para o fortalecimento da corresponsabilidade de ambos na tarefa de educar (G.E. 3);
- e) projetos concretos que estimulem o envolvimento e a sinergia de outras forças sociais, educativas, eclesiais e econômicas locais orientadas à promoção da educação, da dignidade humana, do valor da vida e dos valores do Evangelho;
- f) participação em conselhos, grupos representativos e outros organismos sociais, como contribuição à organização da sociedade em busca da garantia de seus direitos;
- g) eventos científicos e culturais que promovam o crescimento educativo e estimulem o diálogo entre fé e cultura (La Salle, 2014, p.20);
- h) oferta de estágios como espaços e oportunidade de aperfeiçoamento educativo/profissional e enriquecimento de seu currículo formativo; e

- i) integração com a comunidade social local também por meio da cessão de espaços e estruturas para necessidades e eventos da sociedade.

2.3 Excelência e qualidade nas ações e relações

Jesus disse: “sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai que está nos céus” (Mt 5,48). A expressão de Jesus não deve ser entendida apenas em sentido moral de perfeição ou de santidade. A perfeição deve ser buscada no ser (sentido ético), no agir (sentido moral) e no fazer (sentido operacional). Significa que deve haver coerência entre o que se é, o que se diz, o que se faz.

A busca da eficiência deve ser atitude constante na prática das instituições da UBEC; tudo o que se faz deve ser bem feito. Essa preocupação deve abranger os âmbitos da docência, das relações interpessoais, dos negócios, da administração e da infraestrutura. Como instituição católica, não pode contentar-se com o desempenho mínimo, seja dos docentes, seja dos discentes, seja dos profissionais que desempenham funções técnico-administrativas.

Dessa forma, a UBEC deve cuidar atentamente da escolha e da seleção de seu pessoal, assim como investir em sua formação continuada, como forma de garantir e desenvolver suas competências e habilidades profissionais e educativas para o desempenho de suas funções.



Isso requer desenvolver:

- a) contínuos processos de avaliação interna e externa, da forma mais abrangente possível, envolvendo os diferentes aspectos e níveis da organização, de modo a permitir uma leitura do que é a instituição e do que pode vir a ser;
- b) capacidade de autoformação e autoavaliação, principalmente nos docentes, em vista de constante renovação em sua competência científico-tecnológica, cultural e educativa, para poderem agir positivamente perante situações sociais, culturais e desafios científicos, éticos e educativos sempre novos (Identidade IUS, 2003, 30a);
- c) oportunidades de formação continuada oferecida a todos os colaboradores (docentes e administrativos);
- d) aspectos acadêmicos, atitudes e métodos “empenhativos”, exigentes e éticos (La Salle, 2014, p. 22s);
- e) aspectos administrativos, atitudes e processos de garantia de transparência, de postura ética, de boa organização e gestão, tanto nas relações internas quanto nas externas; e
- f) manutenção de estruturas, equipamentos e instrumentos físicos e tecnológicos atualizados e em excelentes condições de uso, tanto nas ações acadêmicas quanto nas administrativas.

2.4 Formação para os protagonismos eclesial e político

As crianças, os adolescentes e os jovens estão em processo de formação na fé e avançando na compreensão da própria identidade e dos seus papéis social e político.

Assim, as Unidades de Missão proporcionam aos educandos oportunidades e experiências educativas e evangelizadoras que possibilitem o avanço nos processos formativos, integrando a formação para a inserção e a atuação na Igreja e na sociedade. Nos dizeres de São João Batista de La Salle e de São João Bosco, “é formar o bom cristão e o honesto cidadão”. Isso requer desenvolver:

- a) projetos e ações que proporcionem profunda experiência de fé pessoal e comunitária aos interlocutores;
- b) eventos e serviços explicitamente religiosos, tais como celebrações, sacramentos, catequese, encontros, retiros e orientação pessoal, entre outros;



- c) serviços de atendimento e de solidariedade às comunidades interna e externa (La Salle, 2014, p. 12);
- d) disciplinas específicas e outras atividades acadêmicas de caráter ético e religioso, em paridade de nível científico e pedagógico e de valor acadêmico com as demais disciplinas dos currículos, como oportunidade de aprofundamento de conhecimentos e experiências religiosas (Identidade IUS, 2003, 24d);
- e) eventos e experiências litúrgico-sacramentais, envolvendo as famílias dos estudantes, sobretudo em datas e ocasiões festivas; e
- f) experiências de voluntariado como oportunidades de desenvolvimento do espírito de solidariedade, bem como de aprimoramento e complementação da formação pessoal de docentes e de estudantes (FMA, 2006, 9).

2.5 Diálogo intercultural e com o diferente

Atualmente, o mundo se constitui de comunicação, contatos e relações constantes, na maioria das vezes, novas. A presença das novas mídias coloca-nos em contato constante com diferentes pessoas, culturas e costumes. Elas estão alterando as formas de trabalhar, comunicar e interagir. Sendo assim, se quisermos compreender os outros e nos fazer entender, necessariamente temos de nos entender, dialogar e negociar o tempo todo. Aprender a conviver com o diferente é uma necessidade e uma urgência.

O ambiente educativo é espaço e tempo privilegiados para se aprender a conviver com as diferenças. O diferente pode ser uma pessoa, mas também um pensamento, uma crença, uma cultura, uma nação, um modo de ser ou agir, uma escolha, um time de esporte e uma opinião ou partido político, entre tantos outros.

Para a UBEC, educar para conviver com o diferente e para o diálogo intercultural se torna compromisso institucional, sobretudo nos dias atuais, quando no mundo nos deparamos com o avanço crescente de sinais de intolerância. Isso requer desenvolver:




- a) ambiente onde o diálogo seja o principal mediador de encontros e relações entre as pessoas, possibilitando a compreensão e a experiência de que a diversidade é um valor e uma riqueza que fazem crescer todos os parceiros dialogantes (E. G. 131);
- b) atitudes de rechaça e combate a toda forma de discriminação, de exclusão e de desrespeito às pessoas, sobretudo às minorias.
- c) políticas de inclusão, atenção e atendimento às pessoas com deficiência;
- d) metodologias que valorizem e promovam experiências de estudo e trabalho em equipes/grupos, e que sejam capazes de desenvolver a aceitação, a partilha e a colaboração do/com o outro;
- e) grupos de interesse como experiência de conhecimento, convivência e colaboração com o outro;
- f) oportunidades e espaços de intercâmbio estudantil e de docentes, sobretudo em outros países e/ou regiões, como ocasião privilegiada para despertar o conhecimento, o respeito e a convivência com diferentes pessoas e culturas (FMA, 2006, 17);
- g) disciplinas e outras atividades acadêmicas que promovam o conhecimento e o estudo das religiões;
- h) eventos, experiências e outras formas de aprofundamento e diálogo que promovam a integração entre fé e vida (FMA, 2006, 12);
- i) serviços de atenção humana aos estudantes, inclusive propostas explicitamente cristãs (evangelização, catequese, liturgia, sacramentos), de compreensão e diálogo inter-religioso e de serviço aos outros;
- j) oportunidades e experiências de voluntariado missionário como serviço ao outro, contato e conhecimento do diferente e vivência missionária religiosa; e
- k) de forma abrangente e significativa, temas que auxiliem no processo educacional da família, que precisa ser inserida no processo educativo, visando sempre à ampliação de conhecimentos que trarão mais chances de desenvolvimentos cognitivo, emocional e relacional aos componentes desse processo: educadores, educandos, familiares e comunidade (La Salle, 2014, p. 25).



2.6 A predileção pelos mais pobres e vulneráveis

O Documento de Aparecida expressa que “nossa fé proclama que Jesus Cristo é o rosto humano de Deus e o rosto divino do homem. Por isso, a opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós, para nos enriquecer com sua pobreza. Essa predileção nasce de nossa fé em Jesus Cristo, o Deus feito homem, que se fez nosso irmão (cf. Hb 2,11-12). Ela, no entanto, não é exclusiva, nem excludente” (D.A. 392).

O Papa Francisco, na encíclica *Evangelii Gaudium*, afirma que “deriva da nossa fé em Cristo, que Se fez pobre e sempre Se aproximou dos pobres e marginalizados, a preocupação pelo desenvolvimento integral dos mais abandonados da sociedade” (E.G. 186), e exorta os fiéis cristãos e as comunidades cristãs a atuarem em favor deles: “cada cristão e cada comunidade são chamados a ser instrumentos de Deus a serviço da libertação e da promoção dos pobres, para que possam integrar-se plenamente na sociedade” (E.G. 187). “A opção preferencial pelos pobres deve traduzir-se, principalmente, numa solicitude religiosa privilegiada e prioritária” (E.G. 200).



Para a UBEC, a predileção pelos mais pobres não é uma decisão voluntária ou opcional, mas expressão necessária de sua fidelidade a Jesus Cristo, ao seu Evangelho, à sua Igreja e, conseqüentemente, aos fundadores de suas instituições associadas.

A UBEC entende que a predileção pelos mais pobres não se expressa apenas nas ações em favor deles. É mais do que o resultado de uma série de atividades. É uma ótica, uma forma de ver o mundo e a realidade, que dá enfoque a todo o ser da instituição. É ver a realidade, ver o mundo a partir da ótica dos mais fracos. Isso requer desenvolver:

- a) a superação de qualquer postura elitista, não apenas em relação aos estudantes que acolhe (destinatários), mas também como uma perspectiva (visão) que orienta as opções e as construções dos currículos, das escolhas e do desenvolvimento dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, e dos diversos serviços acadêmicos, administrativos e comunitários;
- b) a formação de pessoas com sensibilidade e solidariedade para com os mais necessitados (E. E. 40);
- c) as formas de favorecimento do acesso aos estudos de candidatos provindos das classes populares e do mundo do trabalho;
- d) as formas para que a pesquisa e a extensão atendam às necessidades e aos problemas das comunidades locais e/ou regionais, tendo atenção especial para os problemas dos jovens e dos mais pobres;
- e) as experiências de voluntariado como espaço de formação para a cultura de solidariedade (E. G. 106);
- f) as propostas formativas que incidam nos processos educativos e nas estratégias e nas políticas que impactam positivamente no desenvolvimento das infâncias e das juventudes;
- g) o empenho na melhoria das condições políticas, econômico-sociais, ambientais, cognitivas e afetivas dos estudantes e de suas famílias (Rede Marista, 2016, 63); e
- h) a formação de pessoas compromissadas com a justiça e a transformação para uma sociedade mais justa e humana (E. E. 32).



3. ESCOLHAS PARA OPERACIONALIZAÇÃO

Para a efetividade da pastoralidade nas instituições da UBEC, são necessárias algumas escolhas que precisam se tornar convicções orientadoras das opções, das decisões e das ações institucionais. São elas:

- a) a consciência de que a pastoralidade não é responsabilidade exclusiva do coordenador da Pastoral, mas, principalmente, dos dirigentes máximos das Unidades de Missão;
- b) as necessidades e os assuntos de pastoralidade devem integrar a agenda de compromissos e decisões dos órgãos gestores das Unidades de Missão, inclusive com dotação específica nos planos orçamentários;
- c) o empenho da comunidade acadêmica em realizar:
 - constante esforço de formação pedagógica, ética e cristã de seus membros;
 - reflexão sistemática a respeito da orientação de seu projeto institucional; e
 - diálogo interdisciplinar intenso a respeito dos principais desafios da sociedade, à luz dos valores evangélicos (Identidade IUS, 2003, 23);
- d) a atenção e a exigência acuradas na escolha e na seleção das pessoas, principalmente dos dirigentes, além de garantir-lhes contínuos processos formativos, não apenas nos aspectos técnicos e pedagógicos, mas também no humano e cristão, com o intuito de assegurar-lhes o perfil capaz de continuar e desenvolver a missão e o projeto institucional;

- e) a convicção de que o sucesso da tarefa da escola depende da ativa colaboração familiar. É necessário que escola e família se integrem responsabilmente como parceiras de caminhada, pois ambas são responsáveis pelo que produzem, podendo reforçar ou contrariar a influência uma da outra; e
- f) a convicção de que família e escola podem e precisam criar, por meio da educação, forças para superar as dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva, e atuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando (La Salle, 2014, p. 25).





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA SAGRADA. Brasília: Edições CNBB, 2016.

CELAM. Documento da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe em Aparecida do Norte – 13-31 de maio de 2007. Documento Final.

CNBB. Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil: Exigências éticas da ordem democrática. São Paulo: Paulinas, 1989.

_____. **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2015-2019.** Brasília: Edições CNBB, 2015.

DIREZIONE GENERALE OPERE DON BOSCO. Identidade das Instituições Universitárias Salesianas. Roma: SDB Editrice, 2003.

D.V.: Constituição Dogmática *Dei Verbum*, sobre a revelação divina. Roma, 18 de novembro de 1965.

E.E.: Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae* do Sumo Pontífice João Paulo II, sobre as universidades católicas. Roma, 15 de agosto de 1990.

E.G.: Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* do Santo Padre Francisco ao episcopado, ao Clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Roma, 24 de novembro de 2013.

ESTIGMATINOS. **Ação Evangelizadora da Província de São José - Estigmatinos - 2015-2018.** Goiânia: 2014.

FMA. **Para que tengan vida y vida en abundancia. Líneas orientadoras de la misión educativa de las FMA.** Madrid: Editorial CCS, 2006.

G.V.: **Declaração *Gravissimum Educationis* sobre a educação cristã.** Roma, 28 de outubro de 1965.

GIRONA, M. S. **A Pastoralidade no e do Direito Canônico.** Revista de Cultura Teológica, São Paulo, v. 16 nº 65 (2008), ISSN: 2317-4307. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/viewFile/15507/11586>. Acessado em 20 de agosto de 2016.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Verbetes transversalidade.** Dicionário Interativo da Educação Brasileira – Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <http://www.educabrazil.com.br/transversalidade/>. Acessado em 25 de agosto de 2016.

PAPA FRANCISCO. **Discurso do Papa Francisco à União Católica Italiana de Professores, Dirigentes, Educadores e Formadores [UCIIM],** Roma: Sala Paolo VI, 14 de março de 2015.

PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE. **Proposta educativa Lassalista.** 2014.

REDE MARISTA INTERNACIONAL. **Ação Evangelizadora Marista na Educação Superior.** Curitiba: Champagnat Editora, 2016.

SANCHES, Wagner Lopes. **Pela transversalidade do diálogo inter-religioso na teologia e na pastoral**. Horizonte, v. 13, n. 40, p. 1982, 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2015v13n40p1982>. Acessado em 15 de setembro de 2016.

SANDRINI, Marcos. **O ambiente educativo**. Disponível em: <http://www.missaosalesiana.org.br/o-ambiente-educativo/>. Acessado em 15 de agosto de 2016.

UBEC. **Planejamento Estratégico (PE). 2014-2020**. Série UBEC Governança Corporativa. Brasília: UBEC, 2013.

